

# Imagem corporal de idosas que residem em uma instituição de longa permanência de Porto Alegre-RS

## Body image of elderly living in long-stay residences for the aged in Porto Alegre-RS

Débora Cristiane Machado\*<sup>1</sup>  
Nara Sudo<sup>2</sup>  
Aline Hausen Gabe Pinto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário Metodista IPA. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Nutricionista, Professora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Metodista IPA. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Nutricionista, atuando na Instituição de Longa Permanência para Idosos - Asilo Padre Cacique. Porto Alegre, RS, Brasil.

Correspondência / Correspondence

\*Débora Cristiane Machado

Rua Jaguari nº 353/303 bloco 6. Bairro cristal - CEP:  
90820-180 Porto Alegre, RS, Brasil  
E-mail: debbycris.m@hotmail.com

### Resumo

A escala de silhuetas de Stunkard é um instrumento que vem sendo utilizado para identificar a autopercepção e o grau de satisfação corporal dos sujeitos em relação a sua imagem corporal e como um auxílio para ajudar a perceber o surgimento de doenças como a anorexia nervosa ou transtornos psiquiátricos. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo avaliar a autopercepção da imagem corporal de idosas que residem em uma instituição de longa permanência (ILPI) de Porto Alegre-RS, através do uso de tal escala, além de identificar se existe relação entre o grau de satisfação corporal com o tempo de permanência na ILPI. É um estudo observacional transversal, com amostra não probabilística por conveniência. Participaram da pesquisa 53 idosas. Em relação aos resultados, 49,1% das mulheres demonstraram satisfação corporal; 35,8%, insatisfação corporal com desejo de reduzir o peso; e 15,1%, desejo de aumentar o peso. Em relação ao tempo de permanência, através do teste de qui-quadrado e o teste exato de Fischer, não foi encontrada relação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que as idosas apresentaram um grau de insatisfação corporal que poderia estar relacionado tanto com uma preocupação com a aparência quanto representar um sintoma de uma doença como os transtornos alimentares ou patologias psiquiátricas.

**Palavras-chaves:** Imagem corporal. Idoso. Nutrição. Instituição de Longa Permanência.

## Abstract

Stunkard's profiles scale is an instrument that has been used to identify the self-perception and body satisfaction of the subjects regarding their body image and as an aid to help understand the emergence of diseases such as anorexia nervosa or psychiatric disorders. In this context, this study aimed to assess self-perception of body image of elderly residing in a long stay institution (LSI) in Porto Alegre-RS through the use of this scale, and identify whether a relationship exists between the degree of satisfaction with the body length of stay in a LSI. It is an observational cross-sectional study with a non-randomized probabilistic sample. The participants were 53 elderly women. Regarding the results, 49.1% of women showed body satisfaction; 35.8%, body dissatisfaction with the desire to reduce weight; and 15.1%, a desire to increase the weight. In relation to the time spent, the chi-square and Fisher exact test did not find statistically significant results ( $p < 0.05$ ). We conclude that the elderly showed a degree of body dissatisfaction that could be related both to a concern with appearance and represent a symptom of a disease such as eating disorders or psychiatric diseases.

**Key words:** Body image. Aged. Nutrition. Homes for the aged.

## Introdução

Os temas “idoso” e “envelhecimento” têm aparecido constantemente na mídia brasileira. O motivo desse espaço é a expressiva ampliação da população idosa e a conseqüente transformação que se opera no interior da sociedade. (VERAS; PARAHYBA, 2007). Segundo o Ministério da Saúde (2003), são considerados idosos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.

Haja vista que o envelhecimento da população é um fenômeno mundial e o Brasil não é exceção nesse panorama,

surgem daí importantes repercussões sociais e econômicas e a necessidade de se desenvolver políticas específicas para a terceira idade. De acordo com Chaimowicz (1997), essas alterações populacionais sinalizam a necessidade de se conhecer mais sobre o envelhecimento e saúde dos idosos.

Segundo Tirapegui (2000), o envelhecimento tem como características uma série de modificações fisiológicas e psicológicas que estão relacionadas, por sua vez, com alterações no estado nutricional dos idosos.

A população idosa é particularmente propensa a problemas nutricionais que abrangem uma complexa rede de fatores, tais como os econômicos, isolamento social, doenças crônicas, as incapacidades e as alterações fisiológicas e corporais decorrentes da idade (CAMPOS; MONTEIRO; ORNELAS, 2000).

Nos fatores psicológicos, como perda do cônjuge, morar sozinho ou em instituição de longa permanência para idoso (ILPI), sensação de abandono, perda de autonomia e autocuidado, perda do papel social decorrente da aposentadoria e quadros de depressão são responsáveis pelo isolamento social e pelo desinteresse das atividades diárias (MARUCCI; ALVES; GOMES, 2007).

Para preservar a qualidade de vida do idoso, é importante que este viva com sua família e esteja interado com a comunidade. Mas nem sempre as famílias têm condições de manter seus idosos em casa. Surge com isso a necessidade de optar pelas instituições de longa permanência para idosos, tradicionalmente conhecidas como asilos, casa de repouso, clínica de repouso, lar dos velinhos e outras tantas nomenclaturas.

Segundo o artigo 3.º do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso a convivência familiar e comunitária. Define a priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a

possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência. Este reconhecimento estabelece uma conduta diferenciada dos profissionais que trabalham nas ILPIs, já que, para muitos idosos, viver institucionalizado representa uma nova organização de suas vidas (BRASIL, 2007).

Conforme salientaram Yamamoto e Diogo (2002), é cada vez maior a demanda de idosos em ILPIs, em função de fatores demográficos, sociais e de saúde, mas ainda são poucos os estudos que abordam as características dos idosos de instituições asilares. No entanto, quanto maior for o conhecimento obtido nesta área, maior será a possibilidade do profissional de saúde se preparar para este desafio que é o envelhecimento populacional, relacionado com um convívio social saudável para este ciclo de vida, e colaborar para que esta fase seja uma experiência positiva.

Portanto, o presente artigo tem por objetivo contribuir com o tema, ao trazer resultados de uma pesquisa que teve por eixo principal investigar a auto percepção da imagem corporal de idosas residentes de uma instituição de longa permanência em Porto Alegre-RS. O estudo procurou avaliar o grau de satisfação corporal dessas idosas, além de verificar se existe uma relação da satisfação ou insatisfação corporal com o tempo de permanência na ILPI. Sabe-se que viver em opção de regime de internato traz para o idoso normas e condutas específicas quanto ao convívio social estipuladas em sua maioria pela direção da instituição.

O que se pretende aqui é, a partir da análise acerca da imagem corporal das idosas que vivem em modalidade asilar, introduzir uma discussão sobre como se estabelece a relação entre o idoso institucionalizado frente às normas vigentes na vida em sociedade, já que a imagem corporal é uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros. E que o processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado pelo sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos como crença, valores e atitudes inseridos em uma cultura (DAMASCENO et al., 2005).

Para o ser humano, a imagem corporal desempenha um papel importante na consciência de si, pois é tanto imagem mental quanto percepção. Se a percepção do corpo é positiva, a autoimagem será positiva, e se há satisfação com a imagem do seu corpo, a autoestima será melhor (BENEDETTI; PETROSKI; GONÇALVES, 2003).

Partindo das ideias de Castilho (2001), também é importante detectar a existência de insatisfação corporal, pois muitas são as doenças que podem estar associadas com a não-aceitação da imagem corporal,

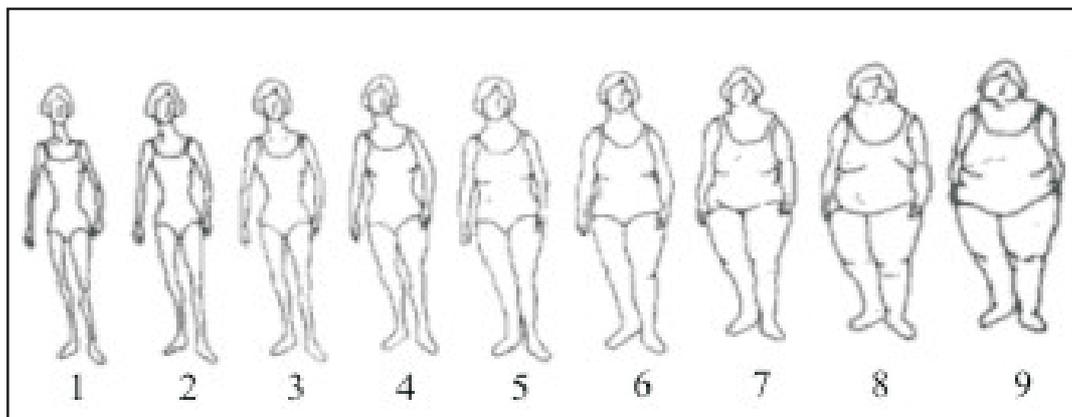
tais como anorexia nervosa, bulimia ou transtornos psiquiátricos.

A partir de trabalhos de investigação como este, é possível identificar de forma simples se tais problemas ocorrem na população idosa e que podem ser abordados por uma equipe multidisciplinar de uma ILPI através de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

## Metodologia

Trata-se de um estudo observacional transversal, que foi desenvolvido em 2010 em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) de Porto Alegre - RS. Para seleção da população estudada, foi usada amostra não-probabilística de conveniência, composta por todas as idosas que moravam na instituição e que estavam funcionalmente independentes na época da pesquisa.

Para avaliar o grau de satisfação corporal das idosas, foram utilizadas as escalas de silhuetas propostas por Stunkard et al. (1983). Conforme a figura 1, o quadro de silhuetas representa a autopercepção da imagem corporal em uma escala variando desde a magreza (silhueta 01) até a obesidade severa (silhueta 9).



**Figura 1** – Conjunto de silhuetas femininas.

Fonte: Stunkard; Sorensen; Schulsinger (1983).

O uso de silhuetas, ou desenhos do tamanho corporal, é uma forma simples, eficiente em relação ao tempo e altamente propícia de se avaliar as percepções do tamanho total do corpo. Uma série de silhuetas representando vários tamanhos corporais é apresentada a uma pessoa à qual se pede que selecione a silhueta mais assemelhada a ela, explica (TRITSCHLER, 2003).

Para realizar o teste, foi apresentado as idosas esse quadro de silhuetas, composto por nove silhuetas em escala progressiva, e foram feitas as seguintes perguntas: Qual a silhueta que melhor representa a sua aparência física atual (SA= silhueta atual), e qual a que você gostaria de ter (SI = silhueta ideal).

Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, considerando a diferença

nas escolhas entre a silhueta atual e a silhueta ideal. Com isso foi possível perceber o grau de satisfação ou insatisfação da imagem corporal apresentadas pelas idosas participantes da pesquisa. Também foi verificado se existiria uma relação da satisfação ou insatisfação da imagem corporal com o tempo de permanência da idosa na ILPI.

Para a análise dos dados, utilizou-se o *software* SPSS versão 17 para Windows. Para a descrição das variáveis, foi utilizada a estatística descritiva, com os valores de média e desvio-padrão para as variáveis contínuas e da frequência (percentual) para as variáveis categóricas. Para associação entre a satisfação corporal com o tempo de permanência na instituição, utilizou-se o teste de qui-quadrado e o teste Exato de Fischer, no qual se considerou

estatisticamente significativo o valor de  $p < 0,05$ .

O projeto foi enviado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa do IPA, sendo aprovado sob protocolo nº 361/2009, no dia 08/01/2010. Foi preenchido um termo de consentimento livre e esclarecido, com a autorização e assinatura de cada participante.

## Resultados e discussão

No presente estudo, o número total de idosas que participaram da pesquisa foi de 53. A média de idade dessas idosas foi de  $79,98 \pm 8,58$  anos, e o tempo médio de

permanência delas na instituição foi de  $6,81 \pm 6,86$  anos.

Do total de idosas, 26 (49,1%) demonstraram satisfação corporal, 19 (35,8%) demonstraram insatisfação corporal com desejo de reduzir o peso, e oito (15,1%) com desejo de aumentar o peso.

As silhuetas atuais mais apontadas pelas idosas foram as de número 2 e 4 (22,6%), seguidas pelas de número 3 (20,8%) e 1 (11,3%). No entanto, as silhuetas ideais mais citadas foram as de número 2 e 3 (28,3% cada), seguidas pelas de número 4 (15,1%), 1 (13,2%), como demonstra a tabela 1.

**Tabela 1** – Frequência da escala da percepção da imagem corporal atual e ideal escolhida pelas idosas. Porto Alegre, RS, 2010.

Silhueta Atual		Silhueta Ideal	
nº	%	nº	%
2 e 4	22,6	2 e 3	28,3
3	20,8	4	15
1	11,3	1	13,2

Tal diferença na escolha das silhuetas gera insatisfação com a aparência corporal, que no presente estudo foi avaliada pela diferença da escala entre a silhueta atual e a silhueta ideal escolhida pelas idosas.

De acordo com Damasceno et al. (2005), as mulheres tendem a escolher silhuetas menores do que elas apresentam

atualmente. Segundo os autores, encontram-se na literatura diversos estudos relatando que o padrão corporal ou tipo físico ideal feminino está associado ao baixo-peso corporal e baixo percentual de gordura.

Em relação ao tempo de permanência das idosas na instituição, das 31 internadas

há menos de seis anos, 14 (45,1%) informaram satisfação corporal e 17 (54,8%) relataram insatisfação, sendo que, destes, 11 (64,7%) demonstraram o desejo de reduzir o peso. Já das 22 idosas internadas há mais de seis anos, 12 (54,5%) relataram satisfação corporal e 10 (45,4%)

insatisfação, sendo que destas, oito (80%) demonstraram desejo de reduzir o peso.

Não houve associação estatisticamente significativa entre o tempo de internação e o grau de satisfação dos idosos ( $p=0,568$ ). Podemos observar esta relação na tabela 2.

**Tabela 2** – Associação entre satisfação corporal e tempo de permanência das idosas na ILP. Porto Alegre, RS, 2010.

Tempo de permanência	Satisfação Corporal		P
	Satisfeito	Insatisfeito	
Menos de 6 anos	14	17	0,501
Mais de 6 anos	12	10	

Diante do trabalho realizado, podemos identificar que 50,9% das idosas sentiram-se insatisfeitas com sua imagem corporal, o que pode sugerir que estas se achavam acima do peso que gostariam de apresentar. Algumas relataram inclusive que já estavam fazendo dieta para perder peso.

Resultado parecido também foi encontrado por Matsuo et al. (2007), que estudaram a imagem corporal de 37 idosas praticantes e não praticantes de atividade física. As que praticavam atividade física apresentaram satisfação com sua imagem corporal, de onde podemos deduzir que as idosas mais independentes funcionalmente formam uma imagem mais positiva do seu corpo.

Para os autores, a avaliação positiva da imagem corporal pode estar relacionada aos benefícios da prática de atividades físicas, pois esta auxilia na compreensão das individualidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos idosos e favorece a experiência com o corpo para uma imagem corporal íntegra. Já as não praticantes apresentaram insatisfação com a imagem corporal, idealizando uma silhueta mais magra que a atual, como foi encontrado no estudo realizado com as idosas institucionalizadas.

Em relação ao tempo de permanência das idosas na ILPI, é possível observar que uma parceria entre familiares com a instituição poderia ajudar o idoso a ter uma imagem corporal positiva em relação a seu corpo. Segundo Creutzberg et al. (2007),

que realizaram estudo abordando a comunicação da família com a instituição de longa permanência para idosos, isto não é o que acontece, pois a família acaba se afastando do convívio com o idoso na ILPI. E o convívio dos idosos fica restrito aos funcionários do local e outros moradores.

Nesta pesquisa, apesar de não ter sido encontrada diferença estatisticamente significativa entre tempo de permanência e satisfação ou insatisfação das idosas com sua imagem corporal, podemos observar que aquelas com maior tempo de moradia na instituição se apresentam mais satisfeitas com sua imagem corporal.

Em um trabalho que avaliou a imagem corporal de nove idosos asilados de uma instituição privada de São Paulo, observou-se que eles relacionavam seu corpo com a questão do envelhecimento, apresentando uma imagem corporal negativa, vendo seus corpos como decaídos e sem beleza. Conseqüentemente, exilaram-se de seus familiares e do convívio na sociedade (FERREIRA; SIMÕES, 2010).

Conforme salientaram Sudo e Luz (2007), a sensação de não ter um corpo suficientemente belo, dentro dos padrões socialmente construídos – ou seja, magro, esbelto, modelado, jovem e musculoso –, pode constituir grave fracasso, levando à perda da autoestima, à insegurança e à doença.

## Conclusão

O caráter inovador deste estudo traz algumas contribuições para um tema cada

vez mais importante na área do envelhecimento, saúde e nutrição. Ao avaliar o grau de satisfação da imagem corporal que as idosas apresentam, é possível identificar seu desejo de perder peso, surgindo assim o alerta para as conseqüências da busca por um chamado corpo magro, inclusive nos idosos, e sobre a importância da prevenção de doenças como a anorexia nervosa em idosos e todo um quadro oriundo dessa doença.

Conclui-se que as idosas avaliadas apresentaram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal, e que tal insatisfação se dá pelo desejo de perder peso. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa em relação a satisfação ou insatisfação com a imagem corporal apresentada pelas idosas com o tempo de permanência na instituição. No entanto, ainda que verificado este resultado, cabe salientar que as idosas que residem há mais tempo na instituição se apresentam mais satisfeitas com sua imagem corporal.

Pesquisas realizadas com este ciclo de vida são de grande relevância, pois trazem dados sobre uma população específica e sua relação com a saúde e o corpo, que por sua vez estão diretamente relacionados com fatores como idade, local de residência, questões de gênero e cultura. Também permitem aos profissionais da área identificarem prematuramente doenças, como transtornos alimentares, que ao contrário do que muitos imaginam, podem ocorrer em idosos também.

Pretende-se contribuir para a identificação desses problemas e suas origens complexas, pois uma vez conhecidos os aspectos que influenciam a satisfação da imagem corporal no idoso, torna-se determinante elaborar intervenções direcionadas ao bem-estar desta faixa etária. Deve-se estimular uma

reflexão acerca das representações do corpo na atualidade, da busca por qualidade de vida e práticas saudáveis para a saúde dos idosos, diminuindo o grau de fragilidade neste ciclo de vida, ao não negligenciar problemas que podem advir de uma aparente e simples insatisfação corporal.

## Referências

- BENEDETTI, T.R.B.; PETROSKI, E.L.; GONÇALVES, T. Exercícios físicos, auto-imagem e auto-estima em idosos asilados. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v.5, n.2, p.69-74, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso, Lei n. 10.74*. Brasília, Ministério da Saúde, 2003. 70 p. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso.pdf) Acesso em: 10 jul. 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Caderneta de saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 24 p. Disponível em: [portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta\\_idoso.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta_idoso.pdf) Acesso em: 10 jul. 2010.
- CAMPOS, M.T.S.; MONTEIRO, J.B.R.; ORNELAS, A.P.R.C. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição no idoso. *Revista de Nutrição, Campinas*, v.13, n.3, p.157-165, set./dez. 2000.
- CASTILHO, S.M. *A imagem corporal*. Santo André: Esetec, 2001. 100 p.
- CHAIMOWICZ, F. A Saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.31, n.2, p.184-200, 1997.
- CREUTZBERG, M. et al. A comunicação entre a família e a instituição de longa permanência para idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.147-160, 2007.
- DAMASCENO, V.O. et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Rev. Bras. Méd. Esporte*, v. 11, n.3, mai/jun, p. 181-6, 2005.
- FERREIRA, L.; SIMÕES, R.M.R. Traços da imagem corporal do idoso asilado. Disponível em: [www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/5.pdf](http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/5.pdf) Acesso em 10. fev. 2010.
- MARUCCI, M.F.N.; ALVES, R.P.; GOMES, M.M.B.C. Nutrição na geriatria. In: SILVA, S.M.C.S.; MURA, J.D.P. *Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia*. São Paulo: Roca; 2007. Disponível em: <http://www.bases.birene.br/.../online/> Acesso em: 02 set. 2009.
- MATSUO, R.F.; VELARDI, M.; BRANDÃO, M.R.F.; MIRANDA, M.L.J. Imagem corporal de idosas e atividade física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.6, n.1, p.37-43, 2007.
- STUNKARD, A.J.; SORENSON, T.I.A.; SCHULSINGER, F. Use of Adaption Registry for the study of obesity and thinness. *The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders*, New York, p.115-120, 1983.
- SUDO, N; LUZ, M. O gordo em pauta: representações do ser gordo em revistas semanais. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p., 2007.

TIRAPEGUI, J. *Nutrição: fundamentos e aspectos atuais*. São Paulo: Atheneu, 2000. 364 p.

TRITSCHLER, K. *Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes*. Barueri: Manole, 2003. 840 p.

VERAS, R.P.; PARAHYBA, M.I. O anacronismo dos modelos assistenciais para os

idosos na área da saúde: desafios para o setor privado. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p. 2479-2489, out. 2007.

YAMAMOTO, A.; DIOGO, M.J.D. Os idosos e as instituições asilares do município de Campinas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.10 n. 5, p. 660-6, set./out 2002.